



Work On Progress 01, Tom Boechat

Ações sociais desenvolvidas com famílias de estudantes da rede pública de ensino na região do Caparaó

Social actions developed with families of students from the public school system in the Caparaó region

Resumo

O Brasil foi um dos países mais afetados pela pandemia de Covid-19 e, com isso, uma série de medidas de biossegurança foram implementadas para diminuir a exposição ao novo coronavírus. Entre as medidas, destaca-se o distanciamento social que ocasionou o fechamento das escolas e a interrupção do acesso às refeições, que afetou diretamente as crianças e adolescentes de famílias com menor poder aquisitivo. Portanto, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados das ações de extensão desenvolvidas durante a pandemia de Covid-19, realizadas em 5 municípios da região do Caparaó, a saber: Alegre, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama e São José do Calçado. Aplicou-se um questionário para obtenção de informações sobre o perfil das famílias assistidas pelo projeto e, posteriormente, realizou-se a campanha de conscientização socio-educativa, com o auxílio de uma cartilha e um infográfico, elaborados pelos parceiros do projeto antes da entrega da cesta básica e do kit de prevenção à Covid-19 para a família. As ações sociais possibilitaram atender um total de 72 famílias e cerca de 347 pessoas. O projeto de extensão teve impacto social positivo e possibilitou uma rede de solidariedade entre universidade e comunidade, que contribuiu com a ampliação de conhecimento e transmissão de informações.

Palavras-chave: pandemia; Covid-19; ação social; distanciamento; alunos.

Camila Aparecida da Silva
Martins

Gracieli Lorenzoni Marotto
Ariany Binda Silva Costa
Damaris Guimarães
Fernanda Falqueto
Salvador

Robson Costa de Sousa
Carina Crevelari Lachini
Dayana Silva de Mattos

camila.martins@ufes.br
gracielim18@gmail.com

ariany.costa@ufes.br
damaris.guimaraes
@ufes.br

fernanda.salvador@ufes.br
robson.sousa@ufes.br
carina.lachini@edu.ufes.br
dayana.mattos
@edu.ufes.br

Abstract

Brazil was one of the countries most affected by the Covid-19 pandemic, and with that a series of biosecurity measures were implemented to reduce exposure to the new coronavirus. Among the measures, the social distancing that caused the closure of schools and the interruption of access to meals, which directly affected children and adolescents from families with lower purchasing power, stands out. Therefore, this work aims to present the results of the extension actions developed during the Covid-19 pandemic, carried out in 5 municipalities in the Caparaó region, namely: Alegre, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama and São José do Calçado. A questionnaire was applied to obtain information about the profile of the families assisted by the project and later, the socio-educational awareness campaign was carried out, with the help of a booklet and an infographic, prepared by the project partners before the delivery of the basic food basket. and the Covid-19 prevention kit for the family. The social actions made it possible to serve a total of 72 families and around 347 people. The extension project had a positive social impact and enabled a network of solidarity between the university and the community, which contributed to the expansion of knowledge and transmission of information.

Keywords: pandemic; Covid-19; social action; distancing; students.

INTRODUÇÃO

Em 2019, o órgão *Global Preparedness Monitoring Board* (GPMB) divulgou um relatório para alertar sobre a necessidade de ações políticas para mitigar as possíveis emergências globais de saúde (GPMB, 2019). Posteriormente, em um curto intervalo de tempo, surgiu uma doença que gerou uma grave crise sanitária global. O novo coronavírus, denominado de Sars-CoV-2, foi responsável pela pandemia de Covid-19 que rapidamente espalhou-se pelo mundo. Em pouco tempo a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou uma Emergência de Saúde pública de importância internacional e logo depois uma pandemia (OPAS, 2020).

A difusão de um vírus desconhecido trouxe à humanidade um estado de insegurança e pânico, reflexo de impotência diante de um vírus letal. Dentre os mecanismos relacionados com o surgimento de novas doenças e novos microrganismos patogênicos, a degradação ambiental é uma das mais citadas, no entanto, ainda é pouco discutida nas pautas de políticas públicas (CONJO *et al.*, 2021).

De acordo com Brito (2021), a crescente expansão das atividades humanas sobre os ecossistemas tem culminado na destruição dos *habitats* naturais e colocado os seres humanos a exposição de vírus, e outros microrganismos fatais, confirmando a importância do uso sustentável dos recursos naturais para evitar o desequilíbrio entre o homem e a natureza. Dessa forma, abordagens referentes a preservação ambiental tornam-se plausíveis, a fim de despertar uma consciência crítica na população sobre os impactos ao meio ambiente.

Nesse contexto, o Brasil foi um dos países mais afetados pela pandemia (ORELLANA *et al.*, 2021) e não se restringiram somente para a área da saúde. Os aspectos sociais, econômicos e políticos também foram afetados e ainda passam por dificuldades devido às medidas de enfrentamento da pandemia de Covid-19, e em alguns casos os efeitos da pandemia são considerados de longo prazo (FIOCRUZ, 2022). Segundo Paiva e Paiva (2021), o problema sanitário enfrentado pela humanidade desencadeou quatro grandes crises e de forma simultânea, as quais são: sanitária, econômica, política e comportamental.

Assim, no Estado do Espírito Santo, bem como nas demais unidades federativas do Brasil, a implementação de uma série de intervenções foi necessária para diminuir a transmissão do vírus. O Governo do Estado, por meio de um decreto em março de 2020, determinou estado de emergência e estabeleceu medidas de contenção ao coronavírus, entre as quais destacam-se: a suspensão de aulas, restrição no número de pessoas em locais fechados e distanciamento social (ESPÍRITO SANTO, 2020).

De acordo com Furceri *et al.* (2020), quando ocorrem pandemias, os segmentos mais pobres e vulneráveis da sociedade são os mais afetados. Com a disseminação do novo coronavírus, a desigualdade social, já existente no Brasil, acentuou-se e os impactos foram sentidos, principalmente, pelos segmentos sociais em situação de maior vulnerabilidade como, por exemplo, pelos moradores de comunidades periféricas, trabalhadores informais, crianças, adolescentes e idosos (CERQUEIRA, 2021).

Com a pandemia, o número de pessoas que sofrem com a fome aumentou, o que resultou em um incremento global da insegurança alimentar, caracterizada pela falta de acesso a alimentos em quantidade e qualidade adequada para a saúde (MORAIS *et al.*, 2020). Segundo o relatório das Nações Unidas intitulado O Estado da Insegurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI), publicado em 2021, a fome

atingiu cerca de 811 milhões de pessoas em todo o planeta no ano de 2020, o que representa cerca de um décimo da população mundial (FAO, 2021).

No Brasil, de acordo com uma investigação realizada pela Rede de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), cerca de 125,2 milhões de pessoas conviveram com algum grau de insegurança alimentar durante a crise sanitária, situação que reintroduziu o Brasil no mapa da fome (REDE PENS-SAN, 2022). No Espírito Santo, o cenário não foi diferente, a pandemia agravou o problema da fome, principalmente, para famílias da periferia. Segundo Arpini (2021), muitas famílias que vivem em periferias no estado passaram dias sem ter o que comer e contaram com o auxílio de doações para garantir sua sobrevivência.

Dentro desse contexto, o fechamento das escolas foi uma das medidas adotadas para frear a transmissão do vírus e mitigar a pandemia, no entanto, devido ao fechamento prolongado das escolas, consequências significativas foram observadas, como impactos na saúde mental e qualidade de aprendizagem dos alunos (FONSECA *et al.*, 2020). Além do desenvolvimento educacional interrompido, o acesso às refeições foi cessado, o que afetou diretamente as crianças e adolescentes de famílias de menor poder aquisitivo, uma vez que grande parte desse público encontrava na merenda escolar a sua única fonte de alimentação saudável (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

Assim, a equipe responsável pelo projeto de extensão, registrado na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES com o título: “Ações de Educação Ambiental em Escolas de Ensino Fundamental e Médio da Região do Caparaó” em parceria com voluntários, propôs a reformulação dos objetivos e das atividades do projeto durante o período de suspensão das atividades presenciais, para contribuir com a qualidade de vida das famílias de estudantes matriculados em escolas da rede pública de ensino fundamental e médio da região do Caparaó Capixaba em situação de vulnerabilidade social durante a pandemia de Covid-19.

Nesse sentido, o projeto desenvolveu várias ações sociais entre amigos para promover a divulgação de informações técnicas, com o auxílio de diferentes materiais didáticos elaborados pela equipe do projeto (cartilhas, informativos e infográficos), a doação de cestas básicas e de um *kit* de prevenção contra o coronavírus para as famílias vulneráveis da região, que ainda não haviam sido beneficiadas com ações do Governo (municipal, estadual e federal) e de igrejas nos últimos dois meses.

Portanto, este trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados das ações sociais com uma análise descritiva do perfil das famílias atendidas pelo projeto, para melhor compreensão da realidade vivenciada pelas famílias da região do Caparaó Capixaba durante a pandemia de Covid-19.

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizado um levantamento de informações sobre famílias com filhos em idade escolar, matriculados em escolas de ensino fundamental e médio da região do Caparaó, em situação de vulnerabilidade social, que ainda não tinham sido beneficiados com auxílio governamental e de Igrejas nos últimos dois meses. Para análise, foram selecionadas 10 famílias por município da região do Caparaó Capixaba, para serem contempladas com a “Ação Social entre Amigos” que o projeto de extensão “Ações de Educação Ambiental em Escolas de Ensino Fundamental e Médio da região do Caparaó” propôs desenvolver durante a pandemia de Covid-19 em parceria com voluntários.

O levantamento das informações necessárias para a execução do projeto de extensão foi realizado de forma remota, com a colaboração de Prefeituras, por meio das Secretarias Municipais de Assistência Social e Direitos Humanos, e com o apoio de representantes de igrejas, professores, psicólogas e representantes da sociedade civil na região, que forneceram uma relação de famílias com filhos em idade escolar, no ensino fundamental e médio, em situação de vulnerabilidade social.

A seleção das famílias foi realizada com base nas informações técnicas fornecidas pelas Secretarias Municipais de Assistência Social e Direitos Humanos, entre as quais estão: nome da escola; nome do responsável pela família; endereço completo; telefone de contato; se a família possui bolsa família; se a família recebeu cesta básica da Assistência Social nos últimos dois meses; se a família recebeu cesta básica de Igrejas nos últimos dois meses; se a família recebeu auxílio do Governo Federal; quantos membros familiares; e se os responsáveis pela família possuem emprego formal.

Em seguida, foram realizadas reuniões remotas para organização do cadastramento das 10 famílias nos municípios da região do Caparaó Capixaba com o apoio de assistentes sociais, que atuam nos municípios, para a conscientização das famílias sobre a importância do distanciamento social e da preservação ambiental no período de quarentena, em parceria com voluntários, recomendadas pelos órgãos responsáveis pela saúde, com a divulgação de material educativo elaborado pela equipe do projeto e distribuição de cestas e *kits* de prevenção à Covid-19.

Com base nas informações fornecidas pelos parceiros do projeto, na região do Caparaó Capixaba foram selecionadas as famílias para serem atendidas pelas ações sociais do projeto, desde o dia 25 de abril de 2020 até o dia 9 de dezembro de 2021. Por isso, em três municípios (Alegre, Ibatiba e São José do Calçado) foram realizadas três ações sociais por meio de visitas técnicas com intervalo de 30 dias, e em dois municípios (Guaçuí e Ibitirama) foram realizadas somente uma ação social em cada, com base nas doações recebidas.

Cada cesta básica foi composta por 13 gêneros alimentícios adquiridos pela equipe do projeto, após a realização de pesquisas de preços no comércio local, a saber: 5 quilogramas (kg) de arroz, 5 kg de açúcar, 1 kg de feijão, 1 kg de fubá, 1 kg de farinha de mandioca, 1 kg de sal, um litro de óleo, um pacote de milho de pipoca, uma caixa de polpa de tomate, um pacote de macarrão, um litro de leite PV integral, uma unidade de sardinha e um pacote de biscoito manteiga.

Os *kits* de prevenção à Covid-19 foram compostos por 5 máscaras de tecido, 1 recipiente de álcool em gel de 500 mililitros e materiais educativos elaborados pela equipe do projeto (cartilha: “Entenda o que é Covid-19 para se proteger”; infográfico, com quatro dicas sobre como contribuir com a preservação ambiental durante a quarentena; e informativo sobre o uso correto de máscaras e preservação ambiental).

Todos os produtos foram adquiridos por meio de doações ao projeto e alguns *kits* de higiene foram elaborados em parceria com a Central Única de Favelas (CUFA), que realizou a doação de detergente e água sanitária, que também foram distribuídos para as famílias contempladas com as ações do projeto nos municípios de Guaçuí, Ibitirama e São José do Calçado.

As ações sociais desenvolvidas no período de abril de 2020 a agosto de 2020 tiveram a participação de 14 colaboradores internos e 20 externos ao quadro de servidores e/ou estudantes vinculados à Universidade Federal do Espírito Santo. En-

quanto que, a Ação social desenvolvida entre setembro de 2020 e dezembro de 2021 teve a participação de 12 colaboradores internos e 10 externos à universidade. Estes colaboradores contribuíram com doações e, quando possível, alguns participaram presencialmente das ações que viabilizaram a execução e divulgação do projeto, para alcançar melhores resultados.

Antes da entrega das cestas básicas e dos kits de prevenção à Covid-19, foi aplicado um questionário com quatro perguntas fechadas sobre a composição familiar (Tabela 1), para a pessoa responsável pelo(a) estudante do ensino fundamental e médio assistidas pelo projeto, com base nos aspectos socioeconômicos avaliados pelas Assistentes Sociais de cada município.

Tabela 1. Perguntas realizadas ao familiar que recebeu a cesta básica e o kit de prevenção à Covid-19.

Perguntas
1) Quantidade de componentes familiar?
2) Quantidade de filhos em idade escolar?
3) Possui emprego formal?
4) Recebe bolsa família?

Posteriormente, foi apresentado pela equipe do projeto de extensão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que contém um esclarecimento sobre o projeto de extensão e as ações desenvolvidas durante a pandemia de Covid-19.

Após a apresentação do TCLE, o referido termo foi assinado pelo responsável do(a) estudante, que autorizou o uso e a análise dos dados do projeto para possíveis divulgações das ações de extensão desenvolvidas pelo projeto.

O conjunto de informações obtidos foram digitalizadas para a obtenção de um banco de dados do projeto e para a realização deste trabalho. Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, com a confecção de tabelas e figuras para expor os resultados obtidos, com respeito, anonimato e o sigilo das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações sociais desenvolvidas pelo projeto de extensão abrangeram 5 municípios da região do Caparaó e conseguiram atender um total de 72 famílias com filhos em idade escolar (de 0 a 17 anos), devidamente matriculados na rede pública de ensino fundamental e médio, considerados como famílias em situação de vulnerabilidade social devido à pandemia de Covid-19, o que resultou em um total de 347 pessoas assistidas pelo projeto nos anos de 2020 e 2021.

A Ação Social entre Amigos teve início no dia 25 de abril de 2020 com o foco de apoiar famílias de estudantes da rede pública de ensino que não receberam auxílio

governamental ou de igrejas nos últimos dois meses. No total, foram distribuídas 176 cestas básicas, 176 kits de prevenção contra o coronavírus e 60 kits de higiene.

Em relação ao número total de pessoas atendidas, o município de Alegre foi o mais assistido, visto que, cerca de 130 pessoas foram atendidas durante as três ações sociais desenvolvidas no município. Isso pode ser explicado pelo maior número de doações e de colaboradores terem sido obtidos para as ações sociais desenvolvidas na cidade de Alegre, e pela logística da Universidade Federal do Espírito Santo, onde o campus está inserido. Os dados para cada município atendido constam na Tabela 2.

Município	Número de ações realizadas	Número de famílias assistidas	Quantidade de pessoas
Alegre	3	29	130
Guaçuí	1	10	67
Ibatiba	3	12	57
Ibitirama	3	10	35
São José do Calçado	1	11	58
Total	11	72	347

Tabela 2. Número de ações realizadas, de famílias assistidas e quantidade de pessoas assistidas por município.

Tendo em vista que a temática ambiental tem participação importante para evitar futuras pandemias, estas famílias foram sensibilizadas sobre a importância da preservação ambiental para agirem conscientemente e assim evitarem o descarte inadequado de lixo seco e lixo úmido, garrafas plásticas e óleo de fritura, além da necessidade do distanciamento social durante o período de pandemia.

Tais ações foram realizadas com a apresentação oral e distribuição de um infográfico impresso para cada família, com quatro dicas para contribuir com a preservação do meio ambiente durante a quarentena, a saber: 1) Deixe janelas e portas abertas

para aumentar a circulação de ar e iluminação natural no ambiente. 2) Guarde o óleo de fritura em embalagens recicláveis e se for possível, doe para quem fabrica sabão. 3) Separe lixo seco (reciclável) do lixo úmido (orgânico). 4) Reutilize garrafas plásticas para fazer uma horta ou jardim vertical.

A equipe do projeto convidou as crianças em idade escolar para serem os agentes multiplicadores das atitudes conscientes e sustentáveis para amigos e familiares, pois as temáticas voltadas para a educação ambiental aumentam a conexão entre os seres humanos e a natureza. Assim, tal campanha foi de suma importância para conscientizar as famílias sobre as transformações ocasionadas pelo homem no ambiente em que vivem e a interferência negativa sobre a natureza. Além disso, foi importante em despertar nas crianças e adolescentes valores e ações de preservação do meio ambiente, para tornarem-se cidadãos mais conscientes e com senso de responsabilidade para as gerações futuras.

Durante as ações, também foram apresentados e distribuídos um informativo sobre como utilizar e higienizar máscaras, além de uma cartilha impressa, intitulada “Entenda o que é Covid-19 para se proteger”, que foi elaborada com a contribuição de bolsista e colaboradores externos do projeto de extensão “Ações de Educação Ambiental em escolas de ensino fundamental e médio da região do Caparaó”, coordenado pela Professora Dra. Camila Aparecida da Silva Martins do Departamento de Engenharia Rural/CCA/UFES.

Na cartilha foram apresentadas as orientações sobre as medidas de prevenção à Covid-19 recomendadas pelos órgãos da saúde e a importância da adoção destas medidas como estratégias de enfrentamento da pandemia para contribuir com a saúde da família, com o objetivo de despertar o senso de responsabilidade social e ambiental nas pessoas assistidas pelo projeto.

Segundo Conjo *et al.* (2021), a adoção de novos comportamentos perante a natureza, como a preservação da vegetação nativa, menor geração de lixo e consumo consciente, é imprescindível para a prevenção, controle de futuras eventuais pandemias e catástrofes ambientais. Uma vez que, a pandemia de Covid-19 possibilitou uma maior reflexão das pessoas sobre os hábitos e ações, que são desenvolvidas pelo ser humano e interferem na qualidade de vida da população, como por exemplo, o uso de álcool em gel com maior frequência para higienização das mãos, e descarte correto dos resíduos sólidos.

Caracterização das famílias assistidas pelo projeto de extensão

Dentre o total das famílias analisadas, aproximadamente 42% apresentam em sua composição familiar cerca de 5 a 7 pessoas, seguido por uma composição familiar de 8 a 10 pessoas, o que representa 26% das famílias assistidas (Figura 1). De acordo com um estudo realizado pela Globo Sintonia (2018), denominado “Fotografia do Brasil”, obtido com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), o modelo da família brasileira com quatro ou mais integrantes é representada por 33% dos arranjos familiares no país, sendo o restante (67%) formado por um menor número de pessoas, em que a média de pessoas por domicílio é de 2,9.

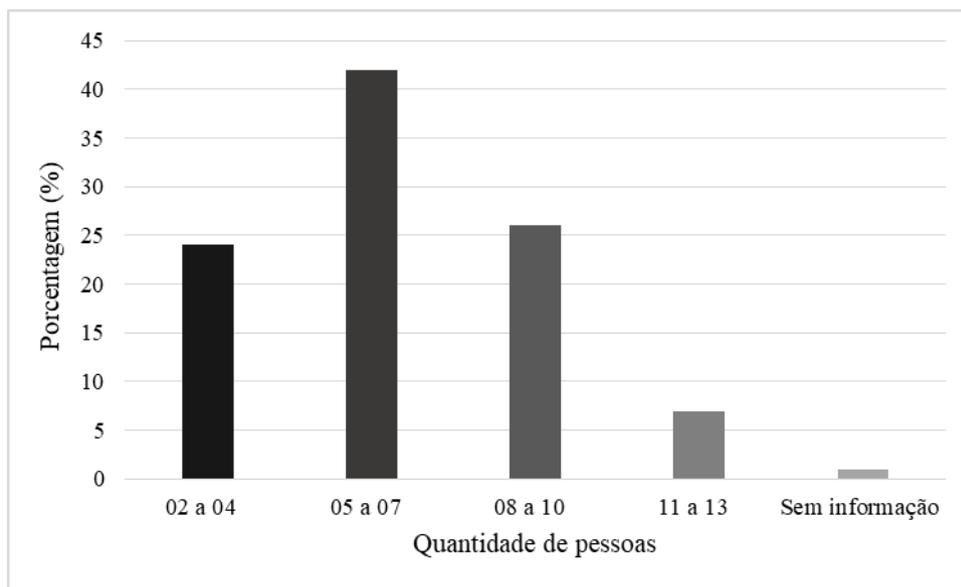
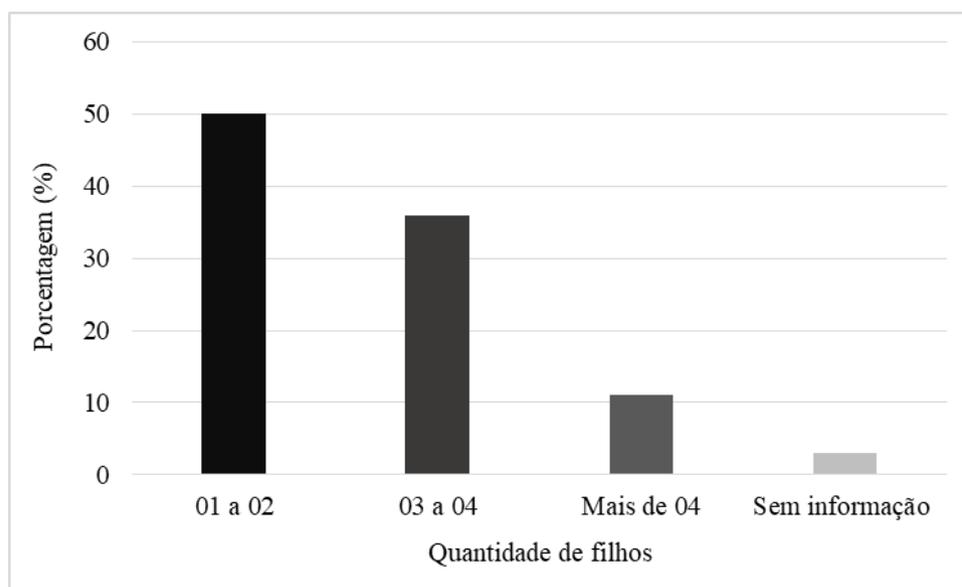


Figura 1. Número de pessoas que compõe as famílias assistidas pelas ações sociais desenvolvidas pelo projeto de extensão durante a pandemia de Covid-19.

No entanto, apesar da diminuição do número de filhos nas famílias brasileiras (LABOISSIÈRE, 2015), muitas ainda ficaram mais pobres nos últimos anos (FURCERI *et al.*, 2020; FIOCRUZ, 2022). Este é um fato preocupante, principalmente para as famílias que se encontram em estado de vulnerabilidade social, visto que famílias compostas por membros que não possuem um emprego formal apresentam maiores dificuldades financeiras, o que torna difícil manter a qualidade de vida e o bem-estar dos seus componentes familiares (WFP, 2020; COSTA, 2020). Quanto ao número de filhos, 50% das famílias assistidas possuem de 1 a 2 filhos que frequentam a escola, o que corresponde a 36 famílias. Já, as famílias que apresentam de 3 a 4 filhos representam 36% (26 famílias assistidas), e 11,1% (8 famílias) possuem mais de 4 filhos na escola (Figura 2). Devido à necessidade de implementação do distanciamento social para diminuir a velocidade de transmissão do vírus, estas crianças e adolescentes tiveram suas atividades escolares presenciais suspensas e, conseqüentemente, deixaram de ter um apoio na alimentação que antes era oferecido nas escolas.

Figura 2. Número de filhos das famílias assistidas pela ação social que frequentam a escola.



Segundo a Unesco (2020), diversas são as consequências do fechamento das escolas, no entanto, para crianças e adolescentes que vivem em condições vulneráveis os reflexos são ainda maiores e bem mais graves, pois afeta diretamente às suas famílias e expõe as desigualdades existentes nos sistemas educacionais do país.

A alimentação escolar se tornou um sério problema aos alunos da rede pública de ensino, uma vez que, para aqueles que se alimentavam somente na escola, o fechamento acarretou impactos na nutrição adequada para o seu desenvolvimento. Com o acesso à alimentação interrompido, gerou a desnutrição e deficiência de micronutrientes com efeitos a longo prazo (SOBRINHO JUNIOR; MORAES 2020). Dessa forma, crianças e adolescentes sem a alimentação escolar podem adoecer e até mesmo abandonar a escola, perdendo uma grande oportunidade de escapar do estado de vulnerabilidade social em que se encontram (WFP, 2020).

Vale ressaltar que, nas famílias com maior número de crianças e adolescentes em sua composição familiar o desempenho econômico é desfavorecido, uma vez que nesses domicílios há uma menor quantidade de pessoas em idade produtiva, resultando em aumento dos desafios financeiros da família (DRAIBE, 2000). Com a pandemia e o fechamento abrupto das escolas, estas pessoas tiveram que fornecer alimento diário aos filhos e, dessa forma, muitas passaram a conviver com a insegurança alimentar, inclusive com a fome.

Em relação a fonte de renda das famílias, a maior parte dos responsáveis declararam não possuírem emprego formal (94%) (Tabela 3). Nesse sentido, convém mencionar que o trabalho formal é uma atividade profissional regida pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), a fim de garantir a contratação do trabalhador com respeito aos direitos assegurados por meio das leis trabalhistas, o que efetivamente proporciona a segurança ao trabalhador (COSTA, 2020).

Resposta	Sim	Não
Possui emprego formal? (%)	6	94
Recebe bolsa família? (%)	72	28

O cenário de pandemia da Covid-19 afetou fortemente o setor econômico, com impactos, principalmente, no mercado de trabalho. No entanto, o decréscimo na ocupação informal foi mais significativo do que no emprego formal, pois os impactos são mais severos para os trabalhadores desprotegidos e para os grupos mais vulneráveis (GLOMB, 2020; SOUZA *et al.*, 2021). Com a redução de renda, as famílias passaram a ter dificuldades em manter o essencial à vida, tais como: a alimentação, os serviços de saúde e a moradia. Conforme previsto no relatório publicado pelo UNICEF e pelo Banco Mundial, com dados obtidos em 35 países, dois terços dos domicílios com crianças perderam renda durante a pandemia de Covid-19, apesar de que os domicílios com três ou mais crianças sofreram mais com a perda de renda das famílias (UNICEF, 2022).

No Espírito Santo, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Retrospectiva (Pnad) (IBGE, 2022), o desemprego afetou cerca de 263 mil pessoas no estado, que atingiu a segunda maior média anual em 2020, desde que se iniciou a série histórica no ano de 2012. A taxa de informalidade correspondeu à 710 mil pessoas em 2020. Esses dados corroboram a certeza de que o estado passaria por muitas dificuldades ao enfrentar as consequências da crise, uma vez que a alta taxa de desemprego e informalidade afetariam principalmente as pessoas que já passavam por alguma situação de vulnerabilidade social.

Do total das famílias entrevistadas, nota-se que cerca de 72% são assistidas pelo programa Bolsa Família e 28% não recebem (Tabela 3). O Bolsa Família consiste em um programa de transferência direta de renda para famílias em situação de pobreza e extrema pobreza no Brasil, com o intuito de minimizar e superar a vulnerabilidade no país (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2022). Durante a pandemia de Covid-19, o Programa apresentou-se como uma das garantias de subsídios para os grupos mais vulneráveis e em estado de pobreza. No entanto, apesar de ser uma garantia mínima de sobrevivência, seus valores foram insuficientes para assegurar a subsistências de muitas famílias, fato este que já era problema antes da Covid-19, e com a chegada da pandemia se intensificou (COLVERO; CAMORETTO, 2021).

Dados do UNICEF (2021) corroboram com estas informações, pois, segundo o órgão, cerca de 72% das famílias entrevistadas, que receberam o benefício, afirmaram que alguma criança que reside na casa deixou de fazer alguma refeição por falta de dinheiro. Dentro desse contexto, mesmo que mais de 70% das famílias assistidas na ação social recebam o Bolsa Família, a doação das cestas e dos *kits* de prevenção foram de suma importância para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 a curto prazo, além de garantir o mínimo de bem-estar, principalmente, para as crianças e adolescentes.

CONCLUSÃO

Sabe-se que a crise ocasionada pela pandemia de Covid-19 terá consequências a médio e longo prazo. Dessa forma, mesmo com o fim da pandemia, o estado precisa investir em políticas públicas, principalmente na geração de emprego e renda, para que a sociedade consiga se restabelecer e garantir os seus direitos constitucionais.

A comunidade acadêmica, com sua importância no âmbito de ensino, pesquisa e extensão, deve continuar trabalhando em prol da comunidade através da transmissão de conhecimentos.

As ações sociais desenvolvidas pelo projeto intitulado por “Ações de Educação Ambiental em escolas de ensino fundamental e médio da região do Caparaó” atenderam um total de 72 famílias, e proporcionaram o atendimento imediato de 347 pessoas durante a pandemia de Covid-19. O projeto teve um impacto social positivo, por beneficiar grupos sociais em situação de vulnerabilidade e contribuir com a qualidade de vida das famílias participantes do projeto, além de criar um espaço de interação entre universidade e comunidade com geração de conhecimento, divulgação de informação técnica e prestação de auxílio imediato às famílias com filhos em idade escolar.

REFERÊNCIAS

- ARPINI, N. **Pandemia agrava problema da fome nas favelas do ES. 2021.** Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2021/04/09/pandemia-agrava-problema-da-fome-nas-favelas-do-es.ghtml>. Acesso em: 24 de ago. 2022.
- BRITO, C. L. Covid-19: relação meio ambiente e educação ambiental. **Revista Eletrônica do Ministério Público do Estado do Piauí.** Ano 01 - Edição 01 - Jan/Jun 2021.
- CERQUEIRA, E. Conexão Saúde no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19. In: MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia** [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p.
- COLVERO, R. B.; CAMORETTO, T. M.; **A gestão do programa bolsa família no município de São Borja no período de pandemia de covid-19.** Revista de Ciências Humanas e Sociais. v.7, n.2, mai-ago 2021. p 18.
- COSTA, S. da. S. The pandemic and the labor market in Brazil. **Brazilian Journal of Public Administration, Rio de Janeiro** 54(4):969-978, July – Aug. 2020.
- CONJO, M. P. F.; JESUS, O. J de.; FUMO, R. I.; CONJO, C. G. D.; SILVEIRA, V. A da. Covid-19 e meio ambiente, educação ambiental como ferramenta alternativa para consciencialização das pessoas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.** São Paulo, v. 7, n. 6, jun. 2021. DOI: doi.org/10.51891/rease.v7i6.1356.
- DRAIBE, S. M. Por um reforço da proteção à família: contribuição à reforma dos programas de assistência social no Brasil. In: KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.). **Família brasileira: a base de tudo.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p.109-130.
- ESPÍRITO SANTO. **Decreto nº 4593-r, de 13 de março de 2020.** Disponível em: <https://servidor.es.gov.br/Media/PortalServidor/Documentos/DECRETO%20N%C2%BA%204593-R-2020.pdf>. Acesso em: 25 de ago. de 2022.
- FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. 2021. The State of Food Security and Nutrition in the World 2021. Transforming food systems for food security, improved nutrition and affordable healthy diets for all. Rome, FAO. <https://doi.org/10.4060/cb4474en>

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia.** Portal Fiocruz, Rio de Janeiro. Disponível em: ><https://portal.fiocruz.br/impactos-sociaiseconomicosculturaisepoliticosdapandemia#:~:text=A%20pandemia%20de%20Covid9,na%20hist%C3%B3ria%20recente%20das%20epidemias.>> Acesso em: 24 abr 2022.

FURCERI, D.; LOUNGANI, P.; OSTRY, J. D. **Como as pandemias deixam os pobres mais pobres.** 2020. Disponível em: https://www.imf.org/pt/News/Articles/2020/05/11/blog051120-how-pandemics-leave-the-poor-even-farther-behind?sc_mode=1. Acesso em: 20 abr. 2022.

GPMB - Global Preparedness Monitoring Board. **A word at risk: anual report on global preparedness for health emergencies.** Geneva: World Health Organization, Set. 2019.

Globo Sintonia. **Fotografia do Brasil, dados e indicadores nacionais. 2018.** Disponível em: http://estatico.redeglobo.globo.com/2018/05/14/Fotografia_rev2.pdf. Acesso em: 28 abr. 2022

GLOMB, M. A vulnerabilidade do trabalho informal: qual a influência da pandemia? **Jornal Jurid.** 2020. Disponível em: <https://www.jornaljurid.com.br/doutrina/trabalhista/a-vulnerabilidade-do-trabalho-informal-qual-a-influencia-da-pandemia>. Acesso em: 28 abr. 2022.